

Prêmio ANJ de Liberdade de Imprensa

O Prêmio ANJ de Liberdade de Imprensa foi concebido pela Associação Nacional de Jornais para homenagear pessoas ou instituições que tenham se destacado nos últimos doze meses na promoção ou na defesa da liberdade de imprensa, ou cuja atuação nesse período demonstre a importância fundamental da liberdade de imprensa para a sociedade e para as democracias.

Já foram contemplados com o Prêmio ANJ de Liberdade de Imprensa:

- 18/08/2008 – Ministro Carlos Ayres Britto – Supremo Tribunal Federal (ex-ministro do Supremo Tribunal Federal, pelo encaminhamento favorável ao fim da Lei de Imprensa, na ação que tramitou no STF).
- 18/08/2009 – Deputado Miro Teixeira (pela ação propondo ao STF o fim da Lei de Imprensa).
- 20/08/2010 – Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP) (pela defesa da liberdade de imprensa nas Américas).
- 27/05/2011 – Diário Clarín (Buenos Aires – Argentina) (pela postura independente e combativa frente às ações contrárias à liberdade de imprensa em seu país).
- 20/08/2012 – ABRAJI – Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (pela promoção do jornalismo profissional, independente e de qualidade no Brasil).
- 2013 – Não houve premiação.
- 18/08/2014 – Catalina Botero – Relatora Especial para a Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA) – Colômbia (pela atuação firme em favor da liberdade de imprensa e por ter se tornado alvo preferencial dos governos autoritários da América Latina).

- 16/10/2015 – Ministra Cármen Lúcia – Vice-presidente do Supremo Tribunal Federal, relatora da ação que considerou inconstitucional a exigência de autorização dos interessados (biografados e seus legítimos representantes) para a publicação de biografias.
- 28/09/2016 – Gazeta do Povo (Curitiba/PR) e equipe de cinco profissionais do jornal pela série de reportagens sobre a remuneração de integrantes do Poder Judiciário do Ministério Público do Paraná. Os jornalistas Chico Marés, Euclides Lucas Garcia e Rogério Waldrigues Galindo, o analista de sistemas Evandro Balmant e o infografista Guilherme Storck respondem a mais de 40 processos.
- 22/11/2017 – Jornalista Miriam Leitão (pelo simbolismo e repercussão do episódio em que ela foi alvo de intolerância de militantes partidários, com o objetivo de demonstrar o apoio da ANJ ao exercício da atividade jornalística face à intolerância política).
- 30/08/2018 – WAN-IFRA (Associação Mundial de Jornais e Editores de Notícias), pela defesa e promoção da liberdade de imprensa em todo o mundo ao longo dos seus 70 anos de existência.